PUBLICADO DOC 03/08/2012, pág. 79

JUSTIFICATIVA
PL 328/2012

Maria Souza Silva, baiana, e como todo o sonho nordestino ir para São Paulo, tentar a sorte em uma das maiores cidades do mundo. Quando chegou aqui nesta rua, em 1969, ainda jovem, com apenas 28 anos, casada e com três filhos. A rua que tinha apenas duas casas em construção, e 2 (duas) habitadas e diversos terrenos a venda, entre os quais o que ela comprara para construir 3 (três) cômodos, o resto era só mato e uma trilha para chegar à sua casa.
Nessa época, não tinha água encanada, nem energia elétrica usava-se água do poço artesanal para banhos e cozimentos e a noite lampião e querosene. Dona Maria, como era conhecida e os demais moradores lavavam suas roupas em um córrego que corta a rua.
Ela era costureira, só podia costurar durante o dia e a noite fazia a parte manual. Precisava ajudar nas despesas de casa. O caminhão de gás, de deposito de material de construção, entre outros entregadores não tinham como subirem a rua, até porque era toda esburacada e na época de chuva ficava toda cheia de lama, Pois a rua não era asfaltada, dificultando até o acesso a pé.
Ela chegou aqui na época mais precária que podia existir, mas mesmo assim não desistiu do que ela tinha conseguido o sonho de ter uma casa, alguns foram embora, mas ela e outros persistiram e ficaram.
Diante da seca faltava água no poço por ficar no alto da rua, mas isso não era obstáculo pra ela, ia à outra rua buscar latas de água na cabeça pra tudo, banho, lavar, cozinhar, etc. Era muito difícil mais ela estava sempre disposta. Os filhos todos pequenos e nunca teve medo da batalha.
Há na rua um córrego (hoje canalizado) que cruza a rua e a passagem eram dois troncos de madeira para as pessoas atravessarem. Dona Maria saia pra entregar as costuras as 04:00 h da manhã sozinha.
Assim que sua filha mais velha começou a trabalhar era a mesma coisa saia de madrugada, e a mesma acompanhava a filha sempre muito preocupada, nem pensava no perigo de voltar sozinha pra casa.
Sempre valente carregou muitas latas de areia na cabeça, porque a sua rua não tinha passagem para carro, tendo que levar material de construção a pé; mulher que enfrentou seus medos, suas provas, suas lutas sem poder contar com a ajuda do seu esposo, pois era alcoólatra.
Ficou viúva com 38 anos, do Sr. Adelino Justiniano Silva e não quis mais se casar, pensando em seus filhos.
Aqui nasceram mais três filhos e foi ai que reconstruiu sua vida com sua família.
Sempre ajudando os vizinhos mesmo com dificuldades mais sempre pronta pra ajudar em uma época em que um ajudava ao outro.
Passado o processo de moradia, a mesma juntamente com alguns moradores entrou com uma pedido para asfaltar a via, passado um tempo o pedido foi atendido. Mas não parou por ai, logo em seguida tendo a necessidade de limpeza, pois os moradores tinham que levar o lixo para coleta em outra via, onde só na outra via havia coleta. Daí então junto com os moradores conseguiram junto a Subprefeitura de Itaquera que o caminhão fizesse a coleta da via, dois benefícios que até hoje permanecem beneficiando os moradores desta via que tem por nome menininha Lobo e sua residência fica no n° 164.
Pelos motivos acima apresentados, solicito aos Nobres Vereadores desta Egrégia Casa Legislativa a aprovação deste projeto de lei, diante o caráter relevante vislumbrado.”